

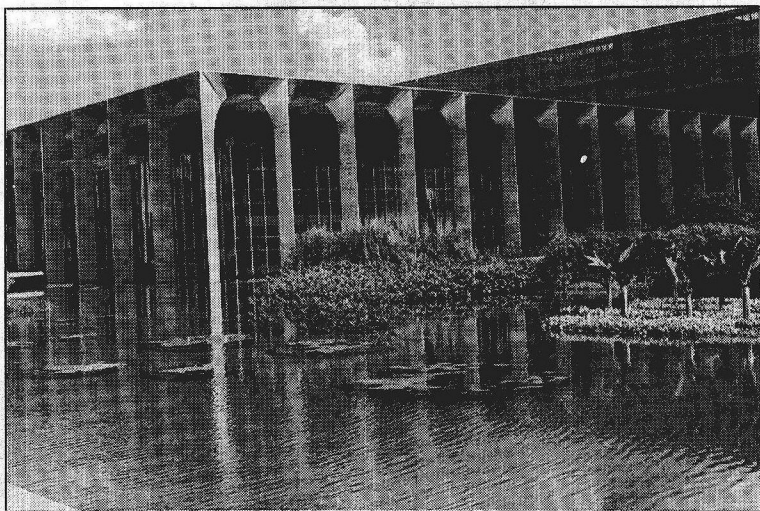
SE AGITA COM A POSSE Convidados vips



Congresso, Palácio do Planalto, Praça dos Três Poderes e Itamaraty. A agenda de ceri-

mônias do dia primeiro de janeiro de 1995 — posse do presidente eleito Fernando Henrique Cardoso — vai ocupar diversos pontos da capital federal, atrair personalidades de todo o País e do Exterior e capitalizar a atenção de todos os brasileiros. Dezenas de jatos desembarcarão no aeroporto de Brasília nesse dia, trazendo, para a grande festa da posse, chefes de Estado, políticos, empresários e um numeroso grupo de amigos do presidente eleito, a maior parte representantes da “inteligência nacional”. A movimentação é intensa e, no Palácio do Itamaraty, o ritmo de atividades é frenético. A maratona de preparativos para receber os cerca de 3 mil convidados chega quase ao seu final.

O presidente eleito acompanha à distância os preparativos. A despeito da orientação de Fernando Henrique para que se evitem despesas exageradas — e os organizadores excluíram do menu da recepção itens como caviar, salmão e champanhe importado —, um assessor do Itamaraty lembra que “no caso do Brasil, as cerimônias de posse costumam ser até mais suntuosas do que do que em alguns



Palácio do Itamaraty: recepção para os convidados de FHC.

países do Primeiro Mundo, como os Estados Unidos”. O orçamento da posse é de R\$ 3 milhões, dinheiro suficiente para construir cem casas populares.

A tarefa de preparar as cerimônias não é simples. O trabalho inclui a segurança e hospedagem dos chefes de Estado e das delegações estrangeiras, a elaboração artesanal e a distribuição dos convites, além de outros detalhes como a escolha dos grupos que irão animar a festa popular na Praça dos Três Poderes e daqueles que irão tocar durante a recepção oficial no Itamaraty. Afinal, representantes de 187 países e de oito organismos internacionais foram convidados. E, destes, 60 delegações já confirmaram presença. Na relação dos convidados, estão ainda os membros do atual Congresso e os parlamentares eleitos. Uma lista que muitos nomes da sociedade local gostariam de integrar, mas que dificilmente dará espaço a personagens de pouco destaque no meio intelectual e acadêmico,

empresarial e político. Em Brasília, a expectativa entre as socialites é grande e a confirmação dos nomes só virá com a entrega oficial dos convites, a partir do próximo dia 15.

Entre os aliados de Fernando Henrique, o esforço para estar presente à posse é grande. A governadora eleita do Maranhão, a deputada Roseana Sarney (PFL), por exemplo, pode até transferir sua investidura no governo do Estado para o dia 2 de janeiro, de forma a garantir presença em Brasília.

O que atrai mais atenções, contudo, é a recepção oficial, marcada para as 21h30 no Palácio do Itamaraty, e o ponto alto da festa, no mais estrito estilo black-tie. O figurino do presidente eleito e o gênero casual de Ruth Cardoso, a primeira dama, suscitam comentários sobre o estilo mais descontraído que poderia dar o tom na recepção. Mas assessores do Itamaraty comentam que a recepção será, sem dúvida, “chiquíssima”.

Giovanna Picillo